

Primeiro curso em uma prisão no Canadá

março 16, 2012

Issue: [Vol. 39 \(2012\), No. 1](#)

[Canadá](#)

No outono de 2011, foi realizado, na Westmorland Institution, na região leste do Canadá, o primeiro curso de meditação Vipassana em uma prisão.

Westmorland é uma instituição de segurança mínima localizada em uma área rural. Seus detentos têm históricos diversos, mas, uma vez que chegam a esse local, o foco consiste em capacitá-los para retornar com segurança à sociedade como cidadãos produtivos. Desempenham vários tipos de tarefas e vivem em casas de dois andares, cada uma delas compartilhada por um pequeno grupo de homens. Até cozinham por si próprios em suas cozinhas, adquirindo mantimentos da instituição. Esta organização doméstica oferece aos detentos experiência prática em se relacionar com os outros, planejar, estabelecer um orçamento e cuidar de suas necessidades cotidianas — todas elas habilidades essenciais na vida comum.

O trabalho de base para trazer Vipassana para Westmorland teve início quando dois membros da equipe de trabalho participaram de um curso de 10 dias e de uma oficina organizada pela Vipassana Prison Trust (Conselho de Vipassana para Prisões). Quando voltaram aos seus empregos, entusiasticamente relataram sua experiência a outros funcionários e sobre a possibilidade de oferecer aos detentos a mesma oportunidade.

O passo seguinte ocorreu no outono de 2010, quando três professores assistentes visitaram a instituição e conversaram com o diretor, os funcionários e um ou dois detentos. Foi um dia memorável, disse um dos professores: “Em geral, quando chegamos pela primeira vez a um presídio, somos vistos com certa desconfiança e nossa tarefa é a de convencer a administração para que considere a possibilidade de que realizar um curso seria boa ideia. Em Westmorland, parecia ser o oposto. Os funcionários pareciam simplesmente esperar que concordássemos em considerar a possibilidade de conduzir um curso lá.”

A julgar pelo que os professores viram, havia todos os motivos para dizer sim. O planejamento logo teve início, um processo que por si só levaria meses.

Para o local do curso, a administração ofereceu um espaço autônomo dentro da instituição. Continha uma sala de reuniões, uma cozinha e uma área de refeitório, quartos particulares para todos os participantes, banheiros e chuveiros e uma lavanderia. Para os padrões prisionais, era um luxo.

O processo de informação e inscrição teve início e, ao término, um total de 16 homens foram aceitos para o curso. O número lotou o local disponível. Um dos participantes estava preso há anos e em vias de obter a condicional, mas adiou sua saída por dois meses de modo a poder sentar o curso.

Servidos por um pequeno grupo de antigos alunos dedicados, os participantes do curso trabalharam duro. Muitos experimentaram considerável dor física, mas quase todos vinham cedo às sessões de meditação. Dos 16 que começaram o curso, todos foram até o final.

Como de costume, a cerimônia de encerramento foi emocionante. Cada detento falou de suas batalhas durante o curso e de sua felicidade ao final. O comitê de detentos de Westmorland (representando todos os residentes no presídio) ofereceu a cada participante uma placa de recordação com seu nome e uma fotografia dos seus sapatos do lado de fora da Sala de Meditação. O comitê também fez uma doação de US\$ 1,000 para o North American Vipassana Prison Trust (Conselho Vipassana de Prisões da América do Norte).

Depois do curso, sessões de meditação em grupo começaram a ser organizadas à noite, em Westmorland, para os detentos. Há planos em andamento para se organizar outro curso de 10 dias e vários dos participantes nesse curso já manifestaram seu interesse em frequentá-lo.